

“Jornalismo é igual seu corpo”: exercite¹

Luiza Beatriz Ferreira PURCINO²

Caroline Ferreira LYNCH³

Bruno SANTOS⁴

Universidade do Estado de Mato Grosso, Alto Araguaia, MT

RESUMO

Este *paper* refere-se à análise e reflexão da produção audiovisual intitulada “Jornalismo é igual seu corpo: exercite”. A produção foi realizada em 2015/2 e tinha como principal objetivo o desenvolvimento de uma narrativa audiovisual para verificação prática da teoria estudada na disciplina de Linguagem Audiovisual no 3º semestre do curso de jornalismo. A escolha do tema dialoga com duas vinhetas produzidas pela emissora segmentada *Globo News*, a primeira vincula a informação com alimento, e a segunda, com a água. Neste vídeo, a proposta foi associar o jornalismo com o esporte, remetendo a integração da (boa) prática jornalística com a prática (regular) do esporte.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Linguagem Audiovisual; Esporte.

1 INTRODUÇÃO

A produção de uma narrativa audiovisual surgiu como uma das atividades práticas avaliativas da disciplina de Linguagem Audiovisual, ministrada pelo professor Ulisflávio Evangelista, que também orienta este trabalho. A disciplina está no 3º semestre do curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat, campus de Alto Araguaia. A proposta da atividade consistia na construção de uma narrativa audiovisual com temática livre.

Como se trata de uma proposta livre a ideia inicial do grupo era trabalhar com o tema amplo “jornalismo”, mas não se sabia ao certo como incorporar a temática na produção de uma peça audiovisual. Após inúmeras ideias refutadas, o grupo chegou ao consenso de se trabalhar o jornalismo numa associação com o esporte. Nesse instante, fora citado – como exemplo e referência imediata – duas vinhetas produzidas pela emissora de canal fechado *Globo News*. As duas vinhetas envolviam aquilo que é de mais básico do jornalismo – a informação – associada com duas outras necessidades vitais de qualquer pessoa: alimento e água.

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na categoria RT5 **Rádio, TV e Internet**, modalidade **Produção Audiovisual para mídias digitais**.

² Aluno líder do grupo e estudante do 4º semestre do curso de Jornalismo, e-mail: luizapurcino@hotmail.com

³ Estudante do 4º semestre do curso de Jornalismo, e-mail: carol.lynch@hotmail.com

⁴ Estudante do 4º semestre do curso de Jornalismo, e-mail: brunords2010@hotmail.com

Nas duas vinhetas nota-se um equilíbrio na exploração de uma narrativa textual em *off* acompanhada de imagens que ilustram e dão vida ao texto. Somando a estas duas peculiaridades percebe-se uma trilha instrumental que ambienta e enriquece ainda mais a produção. Ambas as vinhetas reforçam na mensagem a associação da informação jornalística.

Na vinheta que associa informação com alimento o texto de assinatura é: informação é igual comida: alimenta. A vinheta está disponível para consulta neste link: <https://www.youtube.com/watch?v=MJ80Gvg0qsY>.

Na outra vinheta, que associa informação com a água o texto de fechamento diz: informação é igual água: vital. A vinheta está disponível para consulta neste link: <https://www.youtube.com/watch?v=113beWqk8vo>.

No entanto, diferente das vinhetas que tinham no aspecto textual uma importância notória, no vídeo Jornalismo é igual ao seu corpo: exercite o grupo optou por trabalhar um equilíbrio entre imagens e trilha sonora, deixando ao texto, a função de se trabalhar com palavras ou mensagens chaves, inseridas por meio de gc (gerador de caracteres) ao longo do vídeo.

Como já antecipado, o vídeo foi produzido na disciplina de Linguagem Audiovisual que prevê um estudo sistêmico sobre a análise, produção e recepção das ferramentas que compõe a linguagem audiovisual. O objetivo da disciplina é explorar – enquanto produtos audiovisuais – diferentes formatos, modelos e perspectivas, atuando em produções ficcionais e não ficcionais. Nesse sentido, é fundamental destacar, a referência do cinema nestes estudos. A razão se justifica, ao menos, por dois aspectos:

- a) O estudo e a prática cinematográfica sofreu grande influência da técnica fotográfica (enquanto registro) e a partir dela foi desenvolvido o cinematógrafo, aparelho capaz de registrar e projetar imagens fotográficas em movimento, na velocidade de 24 quadros ou fotos por segundo. Como ele, em 1895, os irmãos Lumière, puderam dar início às primeiras exibições, em especial, por meio dos pequenos registros fílmicos intitulados A chegada do trem na estação e A saída dos funcionários da fábrica. Nesse sentido, podemos afirmar que o seu desenvolvimento e consolidação é anterior ao desenvolvimento da televisão e a exploração do vídeo – enquanto técnica.

- b) Desta forma, é natural que seus estudos e técnicas empíricas, alcançassem e possibilitassem, com o tempo, a consolidação de uma linguagem (ainda viva e mutável) e por meio delas, o desenvolvimento e construção mais ampla do que chamamos de “teoria e crítica cinematográfica”.

Por esta razão, boa parte do arcabouço teórico oferecido pela disciplina de Linguagem Audiovisual se baseia numa estrutura mais antiga e referencial que é a do cinema. Em especial, são importantes referências para a disciplina o estudo da linguagem cinematográfica (e seus diversos códigos que tentaremos explorar enquanto análise no decorrer deste *paper*) e o estudo das teorias cinematográficas (enquanto um estudo mais reflexivo na significação e interpretação dos signos empregados na construção narrativa).

1. OBJETIVOS

O primeiro e mais importante objetivo na construção deste vídeo foi reforçar a necessidade do jornalismo (de qualidade) enquanto função social. Nesse sentido, o discurso do jornalismo em sintonia com o da saúde (representado pelo esporte), indiretamente também remete aos cuidados da saúde, por meio da prática esportiva regular.

O segundo objetivo está relacionado com a própria necessidade de estudar, analisar e, acima de tudo, examinar em termos práticos, toda a teoria que se embasa a disciplina Linguagem Audiovisual. O segundo objetivo então, consiste na produção de uma narrativa audiovisual que têm como referencia as ferramentas que formam a linguagem audiovisual.

2. JUSTIFICATIVA

Enquanto justificativa, o vídeo Jornalismo é igual ao seu corpo: exercite pode atuar sob duas óticas: a primeira da forma e a segunda do conteúdo.

A primeira diz respeito à livre tentativa de experimentar no campo prático. Experiência proporcionada por meio das técnicas e demais ferramentas apresentadas na disciplina Linguagem Audiovisual. A forma, portanto, se explica, como uma capacidade libertadora no campo da construção empírica. Por mais que a produção Jornalismo é igual ao seu corpo tenha tido referências – enquanto forma – nas vinhetas da *Globo News*, vale

reforçar que existem substanciais diferenças. Vale considerar como única referência com as vinhetas o aspecto de associação utilizado no vídeo.

Já a segunda se justifica enquanto própria mensagem. Seu conteúdo busca enaltecer a necessidade – cada vez maior – de se primar pelo bom exercício profissional no campo jornalístico. Para isso, se trabalha no vídeo uma mensagem de garra, esforço e movimento para conseguir a informação na prática jornalística, associação assim, elementos também inerentes com a prática esportiva.

3. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Esse *paper* se baseia – como já adiantado – no estudo e aplicabilidade da linguagem audiovisual na produção de uma narrativa audiovisual que traz, enquanto mensagem, a necessidade de intensificar, reforçar a correta prática profissional no campo do jornalismo. Entrelaçados, jornalismo e linguagem audiovisual criam narrativas que privilegiem a informação.

A produção teve sua gênese na atividade inicial de escolha e análise de uma produção audiovisual de modo que a turma elaborou um texto apresentando os aspectos simbólicos e significativos presentes no produto escolhido. A partir de então, o processo de construção da narrativa audiovisual foi abordado através da exposição teórica dos procedimentos de pré- produção, produção e pós-produção audiovisual.

As três etapas foram exercitadas após a fundamentação teórica dos principais conceitos de edição. Sucintamente, a primeira fase de construção audiovisual, a pré-produção, consiste na pesquisa, planejamento, roteirização e toda a parte burocrática que envolve o procedimento de vídeo. Quanto à ação de pesquisa e planejamento da ideia de se produzir um vídeo motivacional, o grupo pesquisou as características comuns entre a prática jornalística e a atividade esportiva de modo que a esquete explorasse com o tema o máximo de recursos da linguagem audiovisual.

Na verificação e escolha da locação, parte em que definimos os locais das gravações, optamos por gravar em ambiente externo, de maneira que a ficção fosse “narrada visualmente” condizente com a realidade.

Dentre os tópicos da pré-produção, podemos evidenciar, também, a construção do roteiro.

O roteiro é uma história contada em imagens, diálogos e descrições, localizada no contexto da estrutura dramática. O roteiro é como um *substantivo* — é sobre uma *pessoa*, ou pessoas, num *lugar*, ou lugares, vivendo sua "*coisa*". Todos os roteiros cumprem essa premissa básica. A pessoa é o personagem, e viver sua coisa é a ação. Se o roteiro é uma história contada em imagens, então o que todas as histórias têm em comum? Um início, um meio e um fim, ainda que nem sempre nessa ordem.
(FIELD, 2001, p.12)

O roteiro também se ramifica em técnico e literário, onde o primeiro é utilizado para produções não ficcionais sendo caracterizado pelas descrições técnicas da gravação (indicações técnicas de planos e recursos, cronologia e parte sonora) e o segundo utilizado para produções ficcionais, tendo mais caráter narrativo.

Para essa produção utilizamos o roteiro técnico, pois se trata de um vídeo incitante à prática jornalística, tendo, portanto, a necessidade de um caráter visual que lembrasse dinamismo, jovialidade e praticidade. Voltado ao público acadêmico, o modelo narrativo utilizado empregou atividades que dialogam com esse público, como o ambiente de uma academia, bar e parque.

4.1 PRODUÇÃO

A segunda etapa da construção audiovisual consiste na execução das ideias definidas no planejamento, a prática do que está no roteiro. Como já citado, a ideia da peça era incitar a prática jornalística associando-a com os esportes. O objetivo maior aqui é captar áudio e vídeo.

Essa captação não é exclusivamente empírica, cabe considerar todos os processos a ela relacionados. Destaca-se, no campo visual: fotografia e iluminação, planos e enquadramentos, movimentos de câmera e angulação, cenário e elementos cenográficos, figurino e maquiagem dentre outros detalhes fundamentais.

O tópico de fotografia e iluminação, está relacionado a melhor luz para o vídeo. Pode-se contar com o auxílio de difusores e refletores de luz que se divide em três fontes de luz: Luz chave (luz principal), Luz de compensação (atenuar sombras) e contra-luz (luz de efeito). No presente produto, a iluminação dispensou refletores e difusores, já que as filmagens foram feitas em locação externa e que não necessitavam de fontes auxiliares, sendo, portanto, uma iluminação direta "A iluminação direta é quando a fonte é apontada para o assunto sem nenhuma intervenção que modifique suas características originais" (CRUZ, 2010, p.43).

Enquadramentos e planos são o recorte que forma a narrativa do vídeo e são de extrema importância na emissão da mensagem narrada. O Plano geral representa o ambiente, o plano médio evidencia as ações do personagem, e os detalhes são evidenciados a partir do plano fechado. Do mesmo modo, a estrutura narrativa conta também com os movimentos de câmera e angulação.

Os planos explorados tentaram evidenciar a garra e pró-atividade do esporte de forma com que transmitisse a ideia central do planejamento. Nas cenas que exprimiam a ideia de sedentarismo, utilizou-se o plano geral para que situasse o espectador ao ambiente e a inércia dos personagens. Para as cenas de esportes, além do plano de localização, a escolha foi de planos mais fechados, que evidenciassem a expressão dos personagens.

O cenário escolhido foi um ambiente voltado ao público alvo e que reforçassem a ideia da mensagem a ser transmitida. Portanto, para as atividades esportivas utilizamos de espaço aberto e academia, enquanto que o sedentarismo foi encenado em uma residência e um bar.

Há de citar também o papel do figurino na ambientação da narrativa. O figurino configura o contexto. Desse modo, os personagens estavam caracterizados com figurinos que reforçavam a mensagem. Nas cenas esportivas, portanto, a estética recreativa foi adotada com a vestimenta que remete à atividade física descrita. Já nas cenas de sedentarismo, os personagens estavam mais “à vontade”. Dizemos então e o figurino utilizado tem caráter simbólico.

No campo sonoro, por não possuir diálogos entre os personagens, explicamos a escolha da trilha. Por ser uma produção onde a mensagem é motivacional, a trilha deve remeter movimento, ação.

4.2 PÓS-PRODUÇÃO

Na pós-produção é onde o vídeo ganha forma, pois é a etapa onde se edita o áudio e vídeo captados na produção.

Há duas formas de edição, a linear que é feita em máquinas e de maneira analógica e menos flexível quanto ao uso de recursos para o editor, pois é realizada de forma mecanizada respeitando a sequência início, meio e fim. Do contrário, o procedimento não linear é capaz de romper essa mecânica, dando ao editor um leque de recursos agregado em softwares.

Captadas as imagens e sons, os arquivos são direcionados ao computador, o que se denomina captura. Já arquivadas no computador, as capturas passa pelo processo de seleção, conhecido como decupagem para então ser editada e exportada para o seu formato final.

4.3 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Como já citado, o produto é resultado da absorção e aprendizagem de todo o conhecimento teórico adquirido em sala de aula e a atividade proposta é exatamente para experiência prática e avaliação da aprendizagem do conteúdo. A prática do produto está diretamente relacionada com sua teoria, portanto, as etapas de construção audiovisual respeitaram os conceitos de realização da mensagem narrativa.

De maneira técnica, podemos descrever que as imagens foram captadas com câmera modelo Cannon T3i, de lente 18 135mm EOS Rebel T3i , na cidade de Alto Araguaia no estado de Mato Grosso.

O roteiro foi desenvolvido para que a produção tivesse cronologicamente um minuto (1') de duração a partir de efeitos que reuniram um número de 21 cenas, dando em média três segundos (3'') para cada cena. O desafio foi trabalhar os planos nesse curto espaço de tempo.

O vídeo é iniciado por um gerador de caracteres (GC) que indica o conteúdo e os responsáveis pela produção. As cenas são alteradas através do uso de recursos de transição como fade-in e fusão. A opção pelos planos fechado, detalhe e geral deu-se, respectivamente, para evidenciar a expressão dos personagens, descrever de maneira minuciosa a ação narrativa e familiarizar o espectador com o ambiente, como poder ser ilustrados nos quadros:



Fig. 1 – Plano Fechado



Fig. 2 – Detalhe da transição (fusão)



Fig. 3 – Detalhe do GC



Fig. 4 – Oposição ao esporte

Os personagens foram os acadêmicos envolvidos na produção, como também praticantes das atividades, na região local, todos em atitude voluntária com a experiência. Sendo, portanto o figurino simbólico e de acervo pessoal.

Por fim, o conteúdo passou pelo processo de pós-produção e foi editado no software Adobe Premiere Pro CS6.

4. CONSIDERAÇÕES

A experiência de se realizar as etapas de construção audiovisual trouxe para nós acadêmicos uma amostra sobre o complexo trabalho do comunicador. O resultado de todo o processo foi altamente gratificante e nos mostrou a eficiência do roteiro dentro da disciplina.

Dentre as dificuldades podemos apontar a carência de equipamentos e o desenvolvimento da edição, que cobrou um auxílio especial do docente. Porém, ainda que com essas dificuldades a mensagem foi transmitida com linguagem visual de fácil compreensão tanto do público acadêmico quanto leigo, mostrando que o jornalismo vai além das redações, que é uma atividade que exige movimento, produção e ação.

6. REFERÊNCIAS

CRUZ, Dulce Maria. **Linguagem audiovisual: livro didático**. 3ª edição. Palhoça: UnisulVirtual, 2010.

FIELD, Syd. **Manual do Roteiro: Os fundamentos do Texto Cinematográfico**. Tradução: Álvaro Ramos, Rio de Janeiro: Objetiva LTDA, 1979.

KELLISON, Catherine. **Produção e direção para TV e vídeo: Uma abordagem prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

WATTS, Harris. **On câmera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC**. São Paulo, Summus, 1990.